



## PLANO DE ENSINO DE INTRODUÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA [201448]

2020/1 – terças, quintas e sextas, das 19h às 20h50

prof. dr. Gilberto Tedeia

e-mail: [praticaradical.escolar@gmail.com](mailto:praticaradical.escolar@gmail.com)

### 1. EMENTA

Uma introdução à prática filosófica. A especificidade do texto filosófico e a reflexão brasileira acerca da natureza da filosofia e de alguns problemas filosóficos.

### 2. OBJETIVO

**Objetivo Geral:** O curso visa o desenvolvimento básico de três capacidades básicas de leitura: a capacidade de problematização, partindo do reconhecimento dos temas e chegando à reformulação do que está em jogo numa determinada ordem das razões; a capacidade de conceitualização, das palavras e noções-chave às modalidades de constituição e remanejamento de conceitos; por fim, a capacidade de argumentação, que pressupõe tanto o acompanhamento *pari passu* de um andamento lógico-abstrato quanto a assídua frequência arquitetônica do pensamento. O objetivo é alcançado mediante análise e interpretação de textos que refazem algumas noções-chave da filosofia política, de modo a propiciar uma abordagem crítica e distanciada dos seus impasses e aporias.

**Objetivo específico:** Introduzir os estudantes nas especificidades da análise de um texto filosófico e apresentar algumas das principais concepções em torno da natureza da filosofia no Brasil. Propiciar a leitura, a análise, a problematização, a interpretação e redação de textos. Possibilitar o aprimoramento da técnica da leitura rigorosa, isto é, a capacidade do exame interno e estrutural de conceitos e noções em um texto, além das habilidades de argumentação oral e escrita. Por fim, facultar a reflexão sobre doutrinas,

o questionamento de teses e a compreensão e formulação de conceitos como atividades essenciais à filosofia e ao exercício da crítica.

### **3. PROGRAMA DO CURSO**

*As peculiaridades do ofício do filósofo*

1. Filosofia e especificidades do texto filosófico.
2. Filosofia e história da filosofia.
3. Filosofia em encontro com a realidade nacional do ensino e pesquisa.
4. Universidade e formação crítica.

### **4. ROTEIRO DO CURSO: SEQUÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- 1 apresentação do curso.
2. Paulo VIEIRA NETO [2006] “O que é análise de texto”.
3. Ronaldo Porto MACEDO JÚNIOR [2008] “O método de leitura estrutural” [outros textos sobre leitura e argumentação filosófica serão abordados no decorrer de todo o curso].
4. Jean MAUGÜÉ [1955] “O ensino de filosofia: suas diretrizes”.
5. Immanuel KANT [2009] “Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?”
6. Franklin LEOPOLDO E SILVA [1993] “A função social do filósofo”.
7. Bento PRADO JUNIOR [1980] “Profissão: filósofo”.
8. Oswaldo PORCHAT [1970] “Prefácio”. In: *A religião de Platão*.
9. Victor GOLDSHIMDT [1970] “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”.
10. Carlos Alberto Ribeiro de MOURA [1988] “História stultitiae e história sapientiae”.
11. Ricardo Nascimento FABBRINI [2005] “O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento”.

12. Jeanne Marie GAGNEBIN. O método desviante: algumas teses impertinentes sobre o que não fazer num curso de filosofia.
16. Leopoldo WAIZBORT [2015] "Formação, especialização, diplomação: da universidade à instituição de ensino superior".
17. Marilena CHAUI. "A Universidade Operacional".
18. Marilena CHAUI. "Universidade em liquidação".
19. Theodor W. ADORNO [2000] "Educação após Auschwitz". In: *Educação e Emancipação*.
20. Roberto SCHWARZ [1977] "As ideias fora do lugar", in: *Ao vencedor as batatas*.

*Outras leituras serão propostas no decorrer do curso.*

## **5. METODOLOGIA**

Aulas expositivas com análise, comentário e interpretação de textos, exploração da matéria por meio de atividades práticas discentes como resenhas e produção semanal de pequenas dissertações ou comentários de texto. Eventualmente, alunos poderão apresentar seminários. Pesquisa de campo pelo discente, tendo como meta elaboração regular de produção textual.

## **6. AVALIAÇÃO**

Os alunos estarão sob avaliação permanente – avaliações escritas, contínuas e semanais e/ou quinzenais e/ou bimestral, a retomarem temas e teses da bibliografia tratada em sala [40% do total da média final]; dissertação final [60% do total da média final]. Nas atividades escritas do aluno, a meta e horizonte da produção escrita é a elaboração de um texto dissertativo organizado em três momentos: introdução [tema, termos em jogo, problema, enumeração], desenvolvimento [antitético, por analogia, indutivo, dedutivo], conclusão [condensação, tipologia de implicações, disjunções].

## 7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*, 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- ARANTES, Paulo *et alli* (orgs.) *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: Educ, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. "A Universidade Operacional". Folha de S.Paulo, 09.maio.1999.
- \_\_\_\_\_. "Universidade em liquidação". Folha de S.Paulo, 11.julho.1999.
- \_\_\_\_\_. *Em defesa da educação pública, gratuita e democrática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018 [Escritos de Marilena Chauí, volume 6].
- FABRINI, Ricardo. "O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento". In: *Trans/Form/Ação*, 28(1), p.7-27, 2006.
- GOLDSHIMDT, Victor. "Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos", in: *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, p.139-147, 1963.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. O método desviante: algumas teses impertinentes sobre o que não fazer num curso de filosofia, in: <https://uspcaf.files.wordpress.com/2011/06/gagnebin-j-m-o-mc3a9todo-desviante.pdf>, acesso em 21 de julho de 2016.
- KANT, Immanuel. "Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?" [tra. V. Figueiredo], in: ARCAL, Jairo (org.). *Antologia de textos de filósofos*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, p.406-15, 2009.
- MACEDO JÚNIOR, Ronaldo Porto (coord.). *Curso de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant*. São Paulo: Atlas, p.13-41, 2008.
- MAUGÜÉ, Jean. "O ensino de filosofia: suas diretrizes", in: *Revista Brasileira de Filosofia*, V(20), p.642-9, out.-dez.1955.
- MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. "História stultitiae e história sapientiae", in: *Revista Discurso*, 17, p.151-71, 1988.
- PORCHAT, Oswaldo. "Prefácio", in: *A religião de Platão*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, p.5-10, 1963.
- PRADO JÚNIOR, Bento. "Profissão: Filósofo", in: *Cadernos PUC*, 1, São Paulo: Cortez, p.15-32, 1980.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades & Editora 34, 5ª ed., p.9-31, 2000.

v.a., "Por que filósofo"?, *Estudos Cebrap* (15), jan.-mar.1976, p.133-173.

VIEIRA NETO, Paulo. "O que é análise de texto", in: FIGUEIREDO, V. (org.) *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, p.13-19, 2006.

WAIZBORT, Leopoldo. "Formação, especialização, diplomação: da universidade à instituição de ensino superior", in: *Tempo Social*, 27(2), p.45-74, 2015.

## **8. Bibliografia Complementar e de Referência**

ARANTES, P. E. *Departamento francês de ultramar*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_, ARANTES, O. B. Sentido da formação: três estudos sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1997.

CORDEIRO, D. S.. *A formação do discernimento: Jean Maugüé e a gênese de uma experiência filosófica no Brasil*. Tese de Doutorado, Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, 2008.

GIANNOTTI, J. A.. In: v.a., "Por que filósofo"?, *Estudos Cebrap* (15), jan.-mar.1976, p.133-173.

GUÉROULT, M. *Dianoématique: Philosophie de l'histoire de la philosophie*. Collection. Analyse e Raisons, Paris: Aubier Montaigne, 1979.

LEOPOLDO E SILVA, F. "Currículo e formação: o ensino da filosofia". *Revista Síntese*, Belo Horizonte (20, n. 63), p. 797-806, out./dez.-1993b.

RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TEDEIA, G. Crise, Universidade e Humanidades em Perspectiva: Apontamentos sobre Condições e Limites da Formação em Filosofia. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v.7, n.3 (2019), p. 125-139.

TORRES FILHO, R. R. Respondendo à pergunta: quem é a ilustração? In: *Discurso* (14), p.101-112.